

O FIM SE APROXIMA: COMO OS ESTUDANTES DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO LIDAM COM A CONCLUSÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Roberta Kelly Santos Maia Pontes ¹

RESUMO

Este trabalho propõe identificar como estudantes de 3ª série do Ensino Médio lidam com a proximidade do final do ciclo da Educação Básica. No momento em que estão em vias de terminar essa etapa de ensino, muitos ainda não possuem clareza sobre o que desejam para o futuro e como irão viver sem a obrigatoriedade de estarem todos os dias na escola. Nesse sentido, realizamos uma pesquisa de levantamento com estudantes de duas turmas de 3ª série do Ensino Médio de uma escola em tempo integral situada em Fortaleza-Ceará. Questionamos os jovens sobre como foi a experiência, enquanto estudante, de ingressar no Ensino Médio durante a pandemia de COVID-19, no período em que as aulas eram remotas, e como fizeram para recuperar as aprendizagens desse período. Perguntamos ainda como foi cursar o Ensino Médio em uma escola em tempo integral e quais as expectativas que possuem para o futuro. Buscamos, assim, identificar como se configuram os projetos de vida desses meninos e meninas, amparados em Araújo, Arantes e Pinheiro (2020), que refletem sobre a construção de projetos de vida pelos jovens brasileiros. Concluímos que a escola teve um papel significativo na vida desses jovens, contribuindo para a construção de vínculos entre eles e os outros atores que convivem nesse espaço, bem como no direcionamento para projetarem suas ideias acerca do futuro, colaborando na construção de seus projetos de vida e na definição dos passos que pretendem dar ao finalizar o Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino Médio, Projeto de Vida, Escola em Tempo Integral.

INTRODUÇÃO

A chegada ao Ensino Médio é marcada por muitas mudanças na vida do adolescente. Conclui-se o Ensino Fundamental e ingressa-se no Ensino Médio, às vezes, passando pela mudança de escola, conhecendo novos colegas de turma, professores, bem como novas disciplinas e conteúdos. Exige-se dos adolescentes rápida adaptação à nova condição de estudante do Ensino Médio, ao mesmo tempo em que vivenciam um turbilhão de mudanças físicas e biológicas.

Assumem, assim, novas responsabilidades e novos papéis sociais, junto às expectativas das famílias e da comunidade em geral com relação ao futuro de si. É momento, então, de reconfiguração, não apenas dos corpos, mas também da sociabilidade, um processo de reconstrução interpessoal, que envolve as mudanças de identidade, a relação com a família,

¹ Professora efetiva da Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC-CE). Doutoranda em Psicologia (UNIFOR). Mestra em História (UECE); Especialista em Educação Socioemocional (IBFE/UNITÁ); Licenciada em História (UECE); Bacharel em Comunicação Social-Jornalismo (UFC), robertaksm@gmail.com.

com os amigos, com a escola, em uma situação onde a maturação psicológica ainda não foi alcançada (CARVALHO; PINTO, 2009).

É nesse contexto que se abrem as portas do Ensino Médio para os adolescentes que chegam à escola nem sempre movidos por um desejo maior de concluir esta etapa da Educação Básica ou de realizar um projeto de vida próprio. Muitos deles são inclusive levados pelos sonhos e projeções dos pais ou das famílias (CARVALHO; PINTO, 2009) e outros nem isso.

No ano de 2021, vivenciamos o ingresso de estudantes de Ensino Médio às escolas em meio ao chamado ensino remoto, que estava em vigor por conta da Pandemia de COVID-19. Esses discentes foram matriculados e passaram a frequentar aulas online sem conhecer seus professores, colegas e gestores escolares presencialmente.

Uma situação adversa e não planejada pelas escolas e educadores, que não foram preparados para recepcionar novos alunos em um contexto exclusivamente virtual. Foi um ano atípico em que apenas no segundo semestre as aulas presenciais foram retomadas no estado do Ceará e, ainda assim, no formato híbrido, em que nem todos os estudantes frequentavam presencialmente a escola, havendo um rodízio por dia ou semana.

Desta forma, muitos foram os estudantes que não puderam acompanhar as aulas de forma satisfatória no ano em questão. Seja por conta da falta de acesso às ferramentas digitais ou por necessidades pessoais, visto que as famílias, principalmente das periferias das grandes cidades passavam por inúmeras necessidades, boa parte dos estudantes de escola pública só passou a frequentar as aulas do Ensino Médio, de fato, na segunda série, em 2022.

Nesse sentido, trabalhar projeto de vida com esses estudantes, que regressavam à escola quase dois anos depois, tendo concluído o Ensino Fundamental e iniciado o Ensino Médio no contexto do ensino remoto, foi um grande desafio para os professores que assumiram essa função perante as turmas.

Sabe-se que os jovens brasileiros em geral não tem um projeto de vida claro. Muitos deles concluem o Ensino Médio e se tornam os já preconceituosamente taxados de “nem nem”, aqueles que não estudam e não trabalham. Viram, assim, tristes estatísticas que não são compreendidas como falta de acesso a políticas públicas de inclusão desses meninos e meninas nas universidades ou no mercado de trabalho, mas sim muitas vezes atribuídas pela sociedade à preguiça ou puro descomprometimento (ARAÚJO; ARANTES; PINHEIRO, 2020).

Percebe-se, então, que trazer a discussão sobre projeto de vida para o centro das atenções nas escolas de Ensino Médio é fundamental para a transformação dessa realidade.

Apoiados em Arantes, Pinheiro e Araujo (2020), que discorrem sobre Projeto de Vida a partir dos estudos de William Damon, compreendemos que os projetos de vida se constituem na interseção entre os interesses individuais e a cultura em que nos inserimos. Portanto, pensar no futuro pressupõe também buscar fazer a diferença no mundo, realizar algo que contribua com a sociedade. Devem se constituir, assim, envolvendo três eixos: pessoal, profissional e social.

Para os autores, o projeto de vida diz respeito àquilo que temos como propósito. Por isso, precisamos buscar nos conhecer para conseguirmos identificar onde nos realizarmos na vida pessoal, que perpassa pelas relações familiares, afetivas e de amizade que desejamos, bem como pela nossa participação social, no exercício da cidadania, identificando as formas com as quais podemos agir no mundo, além do profissional, o que nos dá gosto ao fazer, o que nos motiva e que pode ser algo que vislumbramos para o dia a dia no futuro. Deixam claro ainda que os projetos de vida são, como o nome já diz, projetos, e podem ser modificados e remodelados sempre que necessário, mas nunca abandonados (ARAÚJO; ARANTES; PINHEIRO, 2020).

Todavia, temos uma tradição cultural que leva a discussão muitas vezes apenas para o campo profissional. Indaga-se aos indivíduos desde crianças “o que você quer ser quando você crescer?”. A frase tão repetida por pais, familiares, amigos, professores e até desconhecidos, ressoa como se fosse apenas uma profissão que precisassem definir desde muito cedo. Mas como? E por que só a profissão?

É com o intuito de mudar essa perspectiva que hoje nas escolas públicas de Ensino Médio do estado do Ceará existem projetos que visam ao desenvolvimento das competências sociemocionais, bem como à construção de projetos de vida, levando os estudantes a pensarem sobre si, sobre suas ações perante o mundo em que vivem, bem como o que pretendem para o futuro. É o caso, por exemplo, do Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS) e do Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), projetos em que os docentes trabalham na mediação dessas discussões com os estudantes e auxiliam-nos nessa trajetória de descoberta e planejamento.

Desta forma, o NTPPS e o PPDT têm um importante papel, junto a outras ações das escolas, ao levar para as salas de aula propostas de reflexão e de atividades que têm o objetivo de fazer os estudantes identificarem suas habilidades, assumirem uma maior responsabilidade com os estudos, se organizarem, trabalharem em equipe, e praticarem o protagonismo, extremamente importante para se perceberem como sujeitos de suas histórias de vida e agentes sociais.

A presente pesquisa teve, assim, o objetivo identificar, entre os estudantes que estão cursando a 3ª série do Ensino Médio e que ingressaram nesta etapa da Educação Básica durante o período de estudos remotos por conta da Pandemia de Covid-19, como foi a experiência de passar pela transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio no contexto virtual, bem como quais foram os principais desafios que enfrentaram, quais são os seus projetos futuros e avaliar se consideram que a escola os apoiou nesse percurso.

METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza qualitativa e cunho exploratório, foi realizada com estudantes de duas turmas da 3ª série, de uma escola de Ensino Médio em Tempo Integral, situada em Fortaleza, Ceará. Com a anuência da gestão da escola, foi solicitado que os estudantes respondessem, de forma anônima, a um questionário virtual elaborado pela docente responsável pelo NTPPS nas duas turmas e pelo PPDT em uma delas.

O questionário foi respondido durante as duas primeiras semanas de aula do segundo semestre de 2023, com o intuito de perceber como os estudantes estavam chegando para a etapa final do Ensino Médio.

A pesquisa de levantamento se mostra importante porque nos leva a conhecer melhor a população de interesse da investigação, através de perguntas diretas, como os questionários ou entrevistas (Gil, 2008).

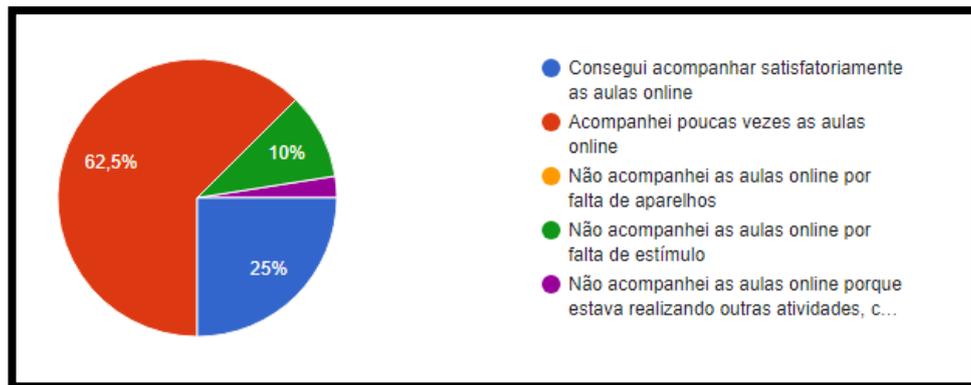
Para tanto, o questionário respondido pelos discentes contou com 17 perguntas, divididas nos seguintes aspectos: perfil (sexo e idade), transição do ensino remoto para o presencial, percepção sobre a escola e os estudos no ano em curso e projetos futuros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi respondido por 40 estudantes, o que corresponde a mais de 50% do total de discentes das duas turmas de 3ª série do Ensino Médio em que a pesquisa se realizou. Destes, 26 afirmaram possuir, à época, 17 anos, 10 disseram ter 18 anos, um contava com 19 anos, um com 20 e um com 21, e um não respondeu a idade. Do total da amostra, 24 se identificaram com o gênero masculino, 14 com o gênero feminino e dois não se identificaram quanto ao gênero.

Perguntados sobre a participação nas aulas durante o período de estudos remotos, os estudantes responderam conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 1: Acompanhamento das aulas on-line

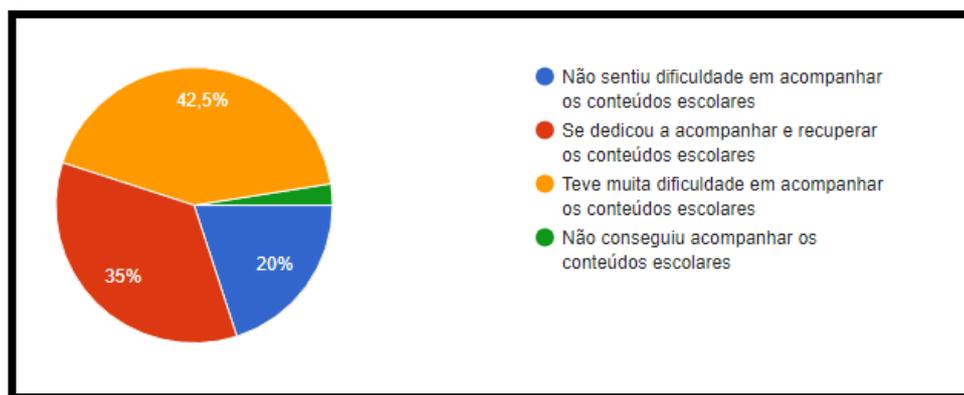


Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Percebe-se que poucos foram os estudantes que de fato acompanharam as aulas virtuais. A grande maioria afirmou ter acompanhado as aulas poucas vezes e um número significativo disse ainda não ter tido estímulo para seguir com as atividades escolares durante o período de estudos remotos.

Sobre o retorno ao ensino presencial, no ano de 2022, os alunos responderam conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 2: Volta ao ensino presencial



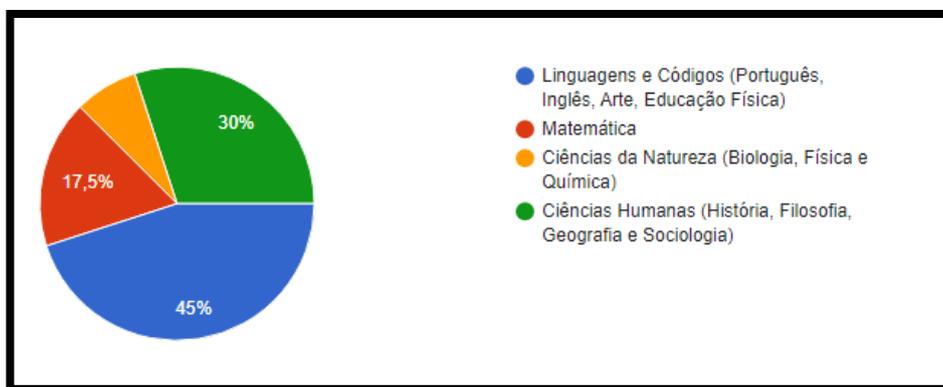
Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Nota-se que a baixa participação durante o período de aulas remotas, em formato síncrono, ao longo dos meses com maiores restrições por conta da pandemia, impactou de forma substancial no retorno dos estudantes para o ensino presencial, tendo em vista que a maioria afirmou ter tido muita dificuldade em acompanhar os conteúdos escolares, tendo

outra parcela significativa afirmou que precisou se dedicar a acompanhar os conteúdos, ao passo que apenas 20% assinalou não ter tido dificuldade em acompanhar os conteúdos. Possivelmente, são os alunos que tiveram condição de participar efetivamente das aulas remotas durante o ano de 2021. Vale salientar que um aluno relatou não ter conseguido acompanhar os conteúdos escolares.

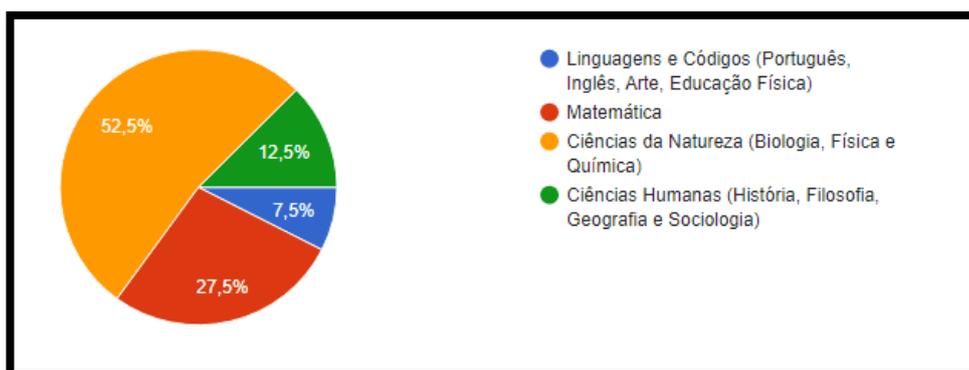
Seguindo essa lógica, os estudantes responderam sobre os conteúdos que tiveram, durante o ano em curso, melhor e pior compreensão, de acordo com as áreas do conhecimento.

Gráfico 3: áreas de melhor compreensão dos conteúdos



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Gráfico 4: áreas de pior compreensão dos conteúdos



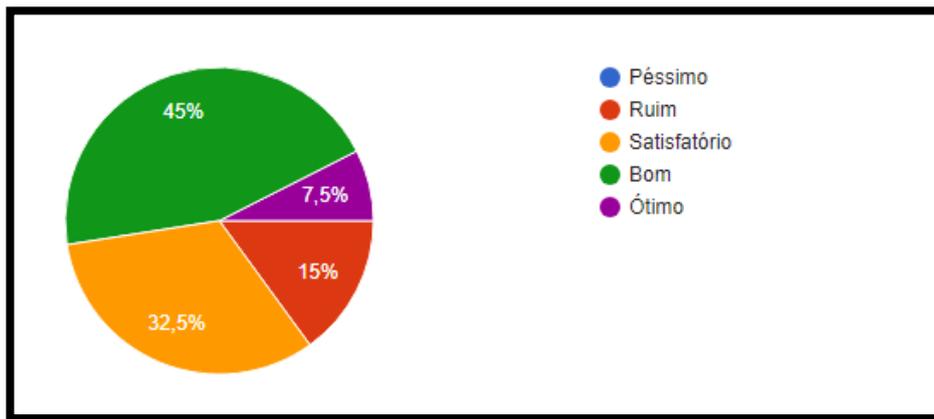
Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Ao observarmos as respostas, nota-se que os estudantes avaliam ter uma melhor compreensão dos conteúdos das áreas de Linguagens e Códigos e das Ciências Humanas, ao passo que sentem maior dificuldade de compreensão dos conteúdos das áreas de Matemática e Ciências da Natureza. Vê-se que os estudantes reconhecem as dificuldades que possuem e que

possivelmente há lacunas difíceis de serem supridas durante o Ensino Médio, em tão curto espaço de tempo.

Todavia, chama-nos atenção a forma bastante positiva com a qual os estudantes avaliam o próprio desempenho no corrente ano, como podemos verificar no gráfico que segue.

Gráfico 5: avaliação do desempenho na 3ª série do EM

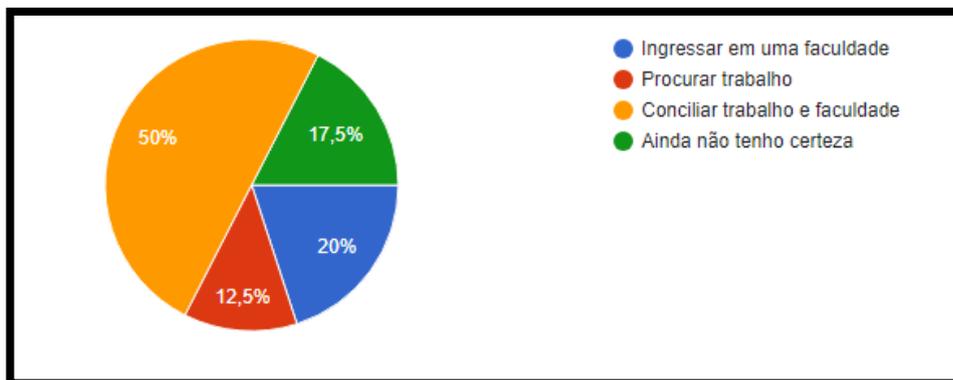


Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Observamos que quase metade dos estudantes julga estar tendo um bom desempenho escolar durante a 3ª série do Ensino Médio, tendo ainda 7,5% dos discentes afirmado consideram o desempenho ótimo e 32,5% satisfatório, ao passo que somente 15% avaliam estar tendo um desempenho ruim durante o ano em curso.

Passando às perguntas acerca dos projetos futuros, os estudantes responderam sobre o que pretendem fazer ao concluir o EM, de acordo com o seguinte gráfico.

Gráfico 6: projetos a realizar após a conclusão do EM



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

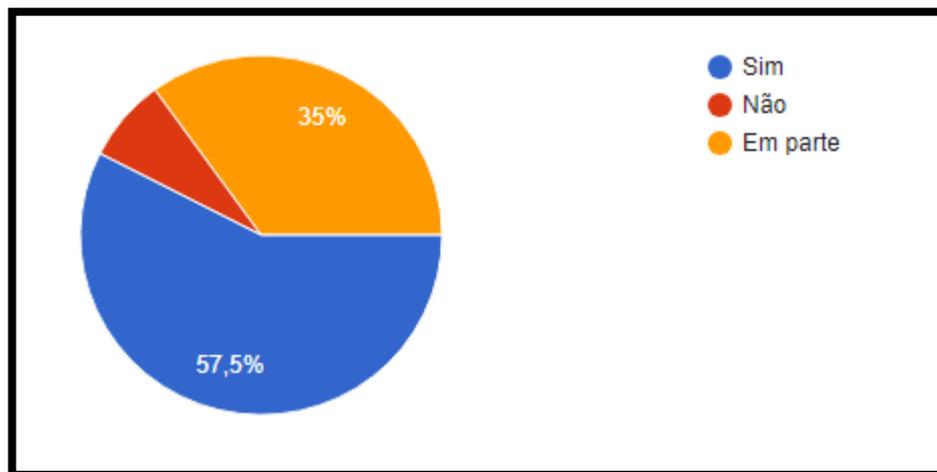
Verifica-se que metade dos estudantes pretende conciliar estudos e trabalho ao concluírem esta etapa. Já outros 20% pensam em ir para um curso universitário, enquanto 12,5% afirmam que irão procurar trabalho, enquanto 17,5%, um número relevante, dizem não ter certeza sobre o que pretende fazer em um futuro próximo.

Ao nos depararmos com essas respostas percebemos o quanto o trabalho é necessário dentro do contexto de vida desses jovens estudantes de escola pública, sobre os quais ainda recai uma grande expectativa das famílias para que comecem a trabalhar e possam contribuir com as despesas da casa e com o próprio sustento, algo que ficou ainda mais latente após a pandemia de Covid-19 e seus desdobramentos, como o alto índice de desemprego (COSTA, 2020).

Ao questionarmos os estudantes que afirmaram que gostariam de ir para a universidade se já tinham clareza sobre o curso que pretendem fazer, 28 alunos responderam positivamente, indicando os cursos. Dentre eles, aparecem em destaque os cursos de Direito, Psicologia, Engenharia, Gastronomia e Técnico em Informática, tendo sido lembrados por mais de um estudante. Já ao perguntarmos aos estudantes que pretendem trabalhar se já sabem em que área gostariam de atuar, apenas a metade respondeu positivamente.

Voltando-nos para a escola, questionamos os estudantes sobre o papel dos projetos realizados pela escola para a definição de seus objetivos futuros, ao que responderam conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 7: projetos da escola auxiliaram a definir objetivos futuros



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

A partir dessas respostas é possível identificar a importância dos projetos dentro do ambiente escolar, uma vez que apenas 3 alunos do universo dos respondentes afirmaram que tais projetos não os auxiliaram na definição de seus objetivos futuros. Para a grande maioria, os projetos realizados na escola se relacionam positivamente com o crescimento pessoal e a definição mais nítida daquilo que almejam ou que determinam como propósitos de vida a alcançarem no futuro.

Uma última pergunta, aberta, questionava os estudantes sobre o que sentiriam saudade ao concluírem o EM, ao que boa parte respondeu que sentiria falta dos amigos, professores e das atividades escolares. Um estudante disse: “Sentirei muita falta dos meus colegas, das aulas e dos professores e de passar o dia na escola com as pessoas que eu realmente gosto”, já outro afirmou: “sentirei mais falta do vínculo com os professores, gestão e colegas da escola, dos momentos que vivemos nessa caminhada”, outra salientou: “sentirei muita saudade... porque eu me sinto acolhida”. Todavia, alguns relataram que a experiência de estudar em uma escola em tempo integral, apesar de boa, também foi cansativa.

Essa pequena amostragem nos revela que ter espaços e momentos nas escolas que levem os estudantes a pensarem no futuro, bem como discutirem e refletirem acerca de temáticas relevantes para a sociedade, como as atividades dos projetos citados propõem, são extremamente positivos para a transformação das realidades adversas vivenciadas pelos adolescentes que estudam em escolas públicas, contribuindo significativamente com a construção de seus projetos de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada com estudantes concluintes do Ensino Médio, no ano de 2023, em uma escola em tempo integral situada em Fortaleza-CE, revelou as dificuldades que os discentes encontraram ao ingressarem no Ensino Médio no contexto da pandemia de Covid-19, momento no qual as aulas se davam exclusivamente no formato remoto.

Para eles foi difícil conseguir acompanhar as atividades escolares de forma satisfatória na 1ª série do Ensino Médio, cursada em 2021, tendo apenas os anos de 2022 e 2023 para recuperarem as aprendizagens, o que para boa parte deles foi muito desafiador. Além disso, identificamos que as áreas de Ciências da Natureza e Matemática são as que os estudantes avaliam estar tendo maior dificuldade na compreensão dos conteúdos, ao passo que se sentem confortáveis com os conteúdos estudados nas áreas de Linguagens e Códigos e Ciências Humanas. Todavia, no geral, acreditam estar tendo um bom desempenho escolar.

Por fim, salientam que tem projetos futuros que envolvem o ingresso na universidade e/ou no mercado de trabalho, tendo um bom número de estudantes apontado que sabem as áreas ou cursos em que pretendem atuar. Afirmam ainda, que os projetos desenvolvidos na escola os auxiliaram a definir seus objetivos futuros e que sentirão saudades do ambiente escolar, dos amigos e professores.

A partir das informações trazidas nessa pesquisa foi possível compreender como poderíamos auxiliar os estudantes na última etapa do Ensino Médio, buscando equilibrar o peso e a cobrança advindas das avaliações que se aproximavam (Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM; Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE; Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB, bem como os vestibulares tradicionais) com outras atividades direcionadas ao acolhimento e à promoção do bem-estar no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses F.; ARANTES, Valéria; PINHEIRO, Viviane. **Projetos de Vida: Fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais**. São Paulo: Summus Editorial, 2020.

CARVALHO, Alysson; PINTO, Márcia Veloso. Ser ou não ser... Quem são os adolescentes? In.: CARVALHO, Alysson; SALES, Fátima; GUIMARÃES, Marília. **Adolescência**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSTA, Simone. Pandemia e desemprego no Brasil. In.: **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro: FVG EBAPE, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.